

# Liberdades Democráticas? Apontamentos para uma história da luta pelos Direitos Humanos no Brasil

NUNES, Aryanne Torres.

Licenciada em História, graduanda do Bacharelado em História, UFRGS

Orientadora: **RODEGHERO, Carla Simone.**

Doutora em História (UFRGS), Professora PPGH e Graduação História UFRGS e pesquisadora CNPq

A ditadura civil-militar no Brasil deixou marcas na sociedade, nas instituições, e também na vida de centenas de homens e mulheres que foram atingidos direta ou indiretamente pelo regime. O projeto Marcas da memória tem como objetivo trazer à tona algumas das vozes que permaneceram silenciadas ao longo destes mais de quarenta anos, desde abril de 1964, início do período de abusos e arbitrariedades. Apesar do fim do regime ditatorial em nosso país, há 25 anos, e da instalação de um regime dito “democrático”, muitos destes resistentes e sobreviventes não tiveram ainda sequer a chance de contar suas memórias, quanto mais os direitos a verdade e a justiça. É com o intuito de restituir o direito a memória de atingidos pelo regime civil-militar que um grupo de pesquisa vinculado a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e ao projeto Marcas da memória está incumbido de realizar uma série de dezoito entrevistas de história oral, tentando dar conta da diversidade de memórias sobre a época que estão espalhadas por todo o Estado do Rio Grande do Sul. A presente pesquisa desenvolveu-se no seio deste projeto.



Estudantes no Rio de Janeiro em maio de 1977

Esta pesquisa buscou indícios, a partir das fontes (entrevistas de história oral e escritos do presidente Geisel), sobre a forma como os Direitos Humanos foram tratados no período final dos anos 1970 (1975-78). No desenvolvimento do trabalho pudemos perceber que amplos setores da esquerda brasileira confluíram para a militância em torno da bandeira da Anistia, que encontra-se no contexto de discussões sobre Direitos Humanos. Isso pode ser explicado pelo surgimento neste mesmo período de novos atores sociais após a derrota da resistência armada. Já o Estado brasileiro passou a sofrer pressões da oposição, tanto de base (associações de moradores de bairros, sindicatos, comunidades eclesiais de base- CEBs) como da oposição de elite (OAB, ABI, CNBB) para que passasse a abandonar as práticas repressivas. Além das pressões internas a visita ao Brasil de Jimmy Carter, presidente dos EUA em 1978, falando sobre Direitos Humanos acabou por impor ainda mais a urgência da abertura política, para uma democracia real e principalmente o abandono das violentas práticas repressivas, que culminou com o fim da ditadura alguns anos depois.



Alguns dos entrevistados pelo Projeto:  
Flávia Schilling, Carlos Araujo e à direita Raul Ellwanger

Até o presente momento a pesquisa realizou treze das dezoito entrevistas previstas, tendo já mais duas agendadas até meados de outubro. A previsão de término do projeto é novembro de 2011. Os entrevistados contemplam variadas categorias dentre aquele que participaram das lutas contra a ditadura brasileira. São estes: Carlos Araujo (militante da VAR-Palmares, advogado trabalhista); Honório Perez (militante do PCB); Marta Sica da Rocha (filha de Tapir Rocha, militante do MDB); Nilce Cardoso (militante da JUC e da AP); Lucio Barcelos (médico e militante da LibeLu); Lícia Peres (militante fundadora do MFPA-RS); Raul Ellwanger (militante da VAR-Palmares, exilado no Chile e na Argentina e músico); Emilio Chagas (Fundador do Movimento Tição – movimento negro); Jair Krischke (militante fundador do Movimento de Justiça e Direitos Humanos); José Avancini (professor universitário – atingido pela repressão); Fernando do Canto (médico e militante do PCB); Claudio Acurso (professor universitário expurgado da UFRGS); Flavia Schilling (exilada com a família ainda criança – presa política no Uruguai);



Emilio Chagas, Lucio Barcelos e Lícia Peres

## Referencias Bibliográficas

- ALVES, M. *Estado e oposição no Brasil (1964-1984)*. Petrópolis: Vozes, 1987
- ARAUJO, M. *A utopia fragmentada*. Rio de Janeiro: FGV, 2000.
- GRECO, H. *Dimensões fundacionais da luta pela anistia*. Belo Horizonte: UFMG, 2003 (Tese de Doutorado)
- RODEGHERO, C. DIENSTMANN, G. TRINDADE, T. *Anistia Ampla Geral e Irrestrita*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011
- SADER, E. *Quando novos personagens entrem em cena*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.